

**HACER (SE) SINGULAR
LA EXPERIENCIA PERFORMÁTICA CON PRÁCTICAS CORPORALES
REFLEXIVAS**

**FAZER (-SE) SINGULAR
A EXPERIÊNCIA PERFORMÁTICA COM PRÁTICAS CORPORAIS
REFLEXIVAS**

**MAKE SINGULAR
PERFORMATIVE EXPERIENCE WITH REFLEXIVE BODY PRACTICES**

Julia Castro Carvajal

Doctora (c) en Ciencias Sociales por la Universidad de Antioquia.

Docente Titular Universidad de Antioquia.

Grupo de investigación Estudios de Educación Corporal.

julia.castro@udea.edu.co

RESUMEN

La ponencia se basa en la investigación sobre prácticas corporales reflexivas con el fin de comprender el proceso de producción de corporalidades y subjetividades que acontece en su realización, específicamente, la clase-taller, espacio-tiempo extracotidiano donde se enseñan y ensayan de forma regular. Se indagaron prácticas orientales (yoga y taichí); prácticas dancísticas personales (danza Samkya®, danza oriental, Biodanza®), y prácticas somáticas (Antigimnasia®, Método Pilates®, Método Feldenkrais®, Eutonía®). Para ello se hizo necesario un abordaje conceptual y metodológico que considera el carácter constitutivo y constituyente de la corporalidad, así como la complementariedad entre lo lingüístico y lo corporal, incluyendo la experiencia corporizada del investigador en la construcción del conocimiento.

Los hallazgos revelan la potencia performática de las prácticas corporales reflexivas para hacer experiencia en y con el cuerpo, modificándolo en tanto objeto, y modificándose en tanto sujeto, a través de la reflexividad somática-estética desarrollada activamente por el practicante en medio de relaciones de intercorporalidad y del acontecimiento liminoide de la clase-taller. Esta reflexividad implica un “modo somático de atención” que compromete la ampliación de la apreciación sensorial (aisthèsis), el control consciente del proceso cinestésico (hacer y notar) y la autoconstitución subjetiva. Como efecto, se produce una alteración de la propia realidad corpóreo-subjetiva que permite transmutar los regímenes del yo y cuerpo habitual y a la vez, singularizar formas nuevas de actuación y percepción.

Lo singular aparece entonces como experiencia performática, es decir, un modo de actuar, percibir, experimentar, restaurar y ratificar el cambio de lo que nos ha constituido, convirtiéndose en un estilo estético de existencia. De este modo, las prácticas corporales reflexivas son prácticas de subjetividad, revelando con ello no solo una “micropolítica” sino posibles nuevos sentidos en la educación corporal, en cuanto a lo que concierne a la producción de un saber sobre el uso de nuestro yo corporizado y las posibilidades de una pedagogía performática.

Una mirada didáctica a lo que acontece en la clase-taller lleva a entender la acción educativa en estas prácticas corporales como una relación de co-presencia e inter-experiencia somática, de modos subjuntivos y de reiteración, de un con-moverse entre los sentidos (sensaciones, sentimientos, significaciones y orientaciones) que la atraviesan para intentar entender y decir lo que pasa ahí, en los modos de ver, decir, hacer y pensar la educación corporal. Lo que se pone en juego en el vínculo maestro-aprendiz es una problemática más del orden del saber hacer que del saber, de lo relacional entre lo verbal y lo no verbal, de la experiencia corporizada y el sentido.

PALABRAS CLAVE: prácticas corporales reflexivas, experiencia performática, singularidad.

RESUMO

A palestra baseia-se na pesquisa sobre práticas corporais reflexivas com o propósito de compreender o processo de produção de corporalidades e subjetividades que acontece em sua execução. Especificamente, na aula-oficina, espaço-tempo extra cotidiano onde se ensina e ensaia de forma regular. Indagaram-se práticas orientais (yoga e taichi); práticas pessoais de dança (dança Samkya®, dança oriental, Biodança®), e práticas somáticas (Antiacademia®, Método Pilates®, Método Feldenkrais®, Eutonia®). Para isso, fez-se necessário uma abordagem conceitual e metodológica que considera o caráter constitutivo

e constituinte da corporalidade, assim como a complementariedade entre o lingüístico e o corporal, incluindo a experiência corporizada do pesquisador na construção do conhecimento.

As descobertas revelam a potência performática das práticas corporais reflexivas para fazer experiência no e com o corpo, modificando-o enquanto objeto, e modificando-se enquanto sujeito, através da flexibilidade somática-estética desenvolvida ativamente pelo praticante por meio de relações de intercorporalidade e do acontecimento liminoide da aula-oficina. Esta flexibilidade implica em um "modo somático de atenção" que compromete a ampliação da apreciação sensorial (aisthèsis), o controle consciente do processo cinestésico (fazer e perceber) e a autoconstituição subjetiva. Como efeito, produz-se uma alteração da própria realidade corpóreo-subjetiva que permite transmutar os regimes do eu e o corpo habitual e por vez, singularizar novas formas de atuação e percepção.

O singular aparece então como experiência performática, quer dizer, um modo de atuar, perceber, experimentar, restaurar e ratificar a mudança do que nos constitui, fazendo-se um estilo estético de existência. Deste modo, as práticas corporais reflexivas são práticas de subjetividade, revelando não somente uma "micropolítica", mas possíveis novos sentidos na educação corporal, quanto ao que concerne à produção de um saber sobre o uso de nosso eu corporizado e as possibilidades de uma pedagogia performática.

Um olhar didático ao que acontece na aula-oficina leva a entender a ação educativa nestas práticas corporais como uma relação de co-presença e inter-experiência somática, de modos subjuntivos e de reiteração, de uma sinergia entre os sentidos (sensações, sentimentos, significações e orientações) que a atravessam para tentar entender e dizer o que acontece aí, nos modos de ver, dizer, fazer e pensar a educação corporal. O que se põe em jogo no vínculo mestre-aprendiz é uma problemática mais da ordem do saber fazer que do saber, da relação entre o verbal e o não verbal, da experiência corporizada e do sentido.

PALAVRAS-CHAVE: práticas corporais reflexivas, experiência performática, singularidade.

ABSTRACT

The paper is based on research on body reflective practice in order to understand the process of production of corpus and subjectivities that occurs in its implementation, specifically, the class-taller, extra-quotidian space-time where to teach and rehearse on a regular basis. Eastern practices (yoga and Tai Chi); inquired personal dance practices (Samkhya ®, oriental dance, Biodance ®, dance), and somatic practices (Anti- gymnasia ®,

method Pilates ® Feldenkrais ®, eutony, ending). This has necessitated a conceptual and methodological approach that considers the constituent of physicality, and establishing nature as well as the complementarity between the linguistic and the body, including the training experience of the researcher in the construction of knowledge.

The findings reveal the power performance of bodily practices reflective to make experience in and with the body, modifying it as object, and modified as subject, through the somatic-aesthetic reflectivity actively developed by the practitioner in the midst of relations of inter corporeality and Liminoide of the class-workshop event. This reflexivity means a "somatic mode of attention" involving enlargement of the sensory appreciation (aesthesis), the conscious control of the kinesthetic process (make and note) and the subjective self-Constitution. As an effect, an alteration of the corporate-subjective reality that allows transmute regimes I occurs and normal body and at the same time, single out new forms of action and perception.

The singular appears then as performative experience, i.e. a way of acting, perceive, experience, restore and ratify change what us has been becoming an aesthetic style of existence. In this way, reflective body practices are practices of subjectivity, revealing with it not only a "micro-politics" but possible new directions in education body, as to what concerns the production of knowledge on the use of our I indeed and the possibilities of a performance pedagogy.

A didactic look to what is happening in the class-workshop has to understand the educational action in these corporate practices as a relationship of co-presence and inter-somatic experience, and subjunctive modes of repetition, of a movement between the senses (sensations, feelings, meanings and orientations) that pass through it to try to understand and say what happens there, in the ways of seeing say, do and think body education. What is really at stake in the teacher-apprentice link one problem more than the order of knowledge making knowledge, the relationship between the verbal and non-verbal, the training experience and the sense.

KEYWORDS: reflexive body practices, performative experience, singularity.